

SENHOR MINISTRO DA SAÚDE

SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO CHLN

SENHORA PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANGIOLOGIA E  
CIRURGIA VASCULAR

SENHOR PROF. MÁRCIO DE CASTRO SILVA  
PRESIDENTE HONORÁRIO DO 3º LISBON VASCULAR FORUM

CAROS COLEGAS

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Gostaria em primeiro lugar de saudar V.Ex<sup>a</sup> Sr. Ministro da Saúde e agradecer a sua presença na abertura deste 3º Lisbon Vascular Forum.

Estas reuniões científicas sucedem aos doze Encontro Internacionais de Angiologia e Cirurgia Vascular que iniciei, com os meus colaboradores, em 1987 no Serviço de Cirurgia Vascular com o apoio do então seu director Prof. Teixeira Diniz, cuja presença conosco saúdo com amizade.

Incorporam também uma acção de treino prático em Cirurgia Vascular e ontem, nas instalações da Faculdade, realizou-se o 12º Workshop prático sobre Técnicas Cirúrgicas e Endovasculares, dedicado aos Internos em Formação e aos jovens Especialistas e agradeço aos meus colaboradores mais directos o empenhamento que tem vindo a possibilitar a sua concretização.

O Encontro científico deste ano tem um significado especial: sendo uma organização conjunta da Clínica Universitária de Cirurgia Vascular e do Instituto Cardiovascular de Lisboa, marca um regresso à Casa onde começaram.

E os seus objectivos foram claramente assumidos desde o início:

Proporcionar o contacto directo com personalidades de renome internacional na Especialidade, e assim contribuir para o desenvolvimento académico e profissional dos nossos especialistas e internos e de toda a equipa de saúde que nos acompanha na nossa actividade.

E em segundo lugar, proporcionar à nossa comunidade vascular a apresentação pública e perante os seus pares, nacionais e convidados internacionais, da sua actividade, num exercício de responsabilidade científica e profissional e de *accountability* pública.

Creio, Sr. Ministro, que o exercício tem sido útil, que terá valido a pena e esperamos poder continuar.

Permitam-me uma referência especial ao Presidente do Conselho de Administração do HSM – CHLN, que cumprimento com amizade, bem como aos outros membros do Conselho de Administração, e a quem agradeço a confiança expressa com a minha indigitação para a direcção do serviço de Cirurgia Vascular do Hospital de Santa Maria.

À Presidente da Sociedade científica de que fui um dos Fundadores apresento os meus cumprimentos, agradeço a sua presença e desejo as melhores felicidades na direcção da sociedade científica que representa, nacional e internacionalmente, a comunidade vascular portuguesa.

Agradeço a presença e saúdo com muita amizade o nosso Presidente Honorário, Prof. Márcio Castro Silva de Belo Horizonte, que a Universidade de Lisboa homenageou ontem com a sua Medalha de Honra, grande amigo e figura tutelar e pilar da Angiologia e Cirurgia Vasculiar do Brasil e cujo papel na aproximação luso-brasileira na Medicina e na Cirurgia Vasculiar gostaria de realçar testemunhando publicamente o nosso reconhecimento pela sua presença.

Minhas Senhoras e meus Senhores: Em nome pessoal e da Comissão Organizadora, agradeço a todos a vossa presença e o apoio desde sempre; permitam-me uma referência particular aos nossos jovens internos e especialistas e aos meus alunos da Faculdade que aceitaram o nosso convite e estão presentes, porque eles serão os depositários da esperança e o penhor de continuidade da nossa acção.

Vivemos uma época nova na Cirurgia Vasculiar, que nos obriga a uma reflexão atenta e a um exercício objectivo de avaliação crítica da nossa actuação e da nossa responsabilidade para com os doentes e a Sociedade.

O desenvolvimento tecnológico mudou a nossa especialidade.

A introdução de novos métodos de diagnóstico, mais fiáveis, mas também mais caros, a nova tecnologia endovascular, que através dum simples acesso percutâneo nos permite navegar no sistema arterial e tratar muitas das suas afecções, alargou o âmbito da nossa actuação, reduziu o seu risco e exige dos profissionais e das instituições uma nova atitude e uma adaptação.

É um progresso notável, que se impôs como uma alternativa terapêutica procurada pelos doentes, sancionada pela comunidade científica porque os seus resultados suscitam progressiva aceitação, mas a sua adopção e generalização irá impôr mudanças na própria estrutura da aprendizagem da especialidade, da organização dos seus serviços e da actuação dos seus profissionais.

Em simultâneo, vivemos uma mudança sociológica muito significativa, expressa pelo incremento da esperança de vida e conseqüente envelhecimento da população, maior prevalência das doenças degenerativas entre as quais a Aterosclerose com a sua expressão cardíaca e vascular, o incremento com dimensão epidémica da diabetes e também de outras doenças, como a disfunção renal, com conseqüências nefastas no sistema arterial, a que se juntam a persistência de hábitos nocivos como o tabagismo e o sedentarismo, não obstante os esforços conjugados dos médicos, das suas associações científicas e do Poder público, para a mudança comportamental indispensável.

É esta realidade, que confere às doenças vasculares um significado clínico inquestionável, uma dimensão social relevante e uma prioridade de Saúde Pública que será ainda prevalente nas próximas décadas.

Temos um conhecimento insuficiente da realidade portuguesa, mas estudos populacionais realizados sob a égide da nossa Sociedade científica, em 2007 sobre doença arterial periférica e mais recentemente sobre o aneurisma da aorta, parecem sugerir que constituem, também entre nós, um problema importante com impacto relevante nos serviços de acção médica e na definição das prioridades de uma boa Política de Saúde.

Neste 3º Lisbon Vasculiar Forum vamos dedicar atenção especial a dois problemas. Primeiro, à *doença isquémica dos membros inferiores*, que constitui a principal causa de amputação de membros inferiores, com o seu cortejo de sofrimento pessoal, familiar e repercussão social e económica, ao impacto da diabetes e também da insuficiência renal na sua prevalência e evolução e cuja dimensão na nossa realidade é muito preocupante.

Em segundo lugar, às *doenças da aorta*, causa de morte súbita e tantas vezes não diagnosticadas em tempo útil, e às possibilidades terapêuticas abertas pela nova tecnologia endovascular.

Com os nossos convidados, personalidades ilustres da Cirurgia Vasculareuropeia e norte-americana, procederemos a uma análise do problema, à apreciação objectiva dos seus benefícios, vantagens e custos, discutiremos a necessidade de reorganizar os nossos serviços para podermos melhorar a eficácia da nossa actuação, potenciando os recursos disponíveis e inventariando as carências.

Esta dimensão social e económica do exercício da profissão médica é também componente indispensável da nossa educação profissional, da nossa responsabilidade individual e colectiva e é um imperativo ético.

Rutherford, um dos pioneiros da Física e Química modernas e Prémio Nobel, escreveu uma frase que tenho citado com alguma frequência: *“because we are poor, we have to be intelligent”*.

Por isso, Sr. Ministro, precisamos de modernizar a nossa capacidade de intervenção clínica, é um imperativo, para oferecer aos nossos doentes o melhor tratamento e o mais eficaz, mas precisamos de re-estruturar a organização clínica da Cirurgia Vascularno nosso País.

No exercício das funções de direcção do Colégio de Especialidade da Ordem dos Médicos, asseguro-lhe o nosso empenhamento, enquanto grupo profissional, para contribuir para esse objectivo e que é indispensável para melhorar a qualidade e eficácia da nossa actuação ao serviço dos nossos doentes.

Temos que agir com inteligência, maximizar a capacidade disponibilizada, utilizá-la de forma racional, equitativa e económica, e esta preocupação é bem expressa no programa que elaborámos, com um enfoque particular na apreciação dos custos e da eficácia da nossa intervenção.

Caros Colegas e Amigos, Senhores Enfermeiras e Caros Alunos obrigado pela vossa presença e pelo vosso apoio.

São a garantia da continuidade e indispensáveis ao sucesso destes encontros científicos e permitam-me que testemunhe e agradeça o apoio da indústria farmacêutica, que não obstante os tempos difíceis que vivemos, nos apoiou e tornou possível a continuidade desta iniciativa.

A todos, Muito Obrigado pela vossa presença e pela vossa participação.